



OPINIÃO DE MULHERES DO ALTO TIETÊ SOBRE RELACIONAMENTOS AMOROSOS

Fabiana Maria Rovani Henriques¹, Beatriz Mota de Oliveira², Geovana Mellisa Castrezana Anacleto³, Leovaldo da Silva Alcântara⁴

1. Estudante - curso de Psicologia; e-mail: fabiana.rovani.henriques@gmail.com;
2. Estudante - curso de Psicologia; e-mail: psicologabeatrizmota@outlook.com;
3. Professora - UMC; e-mail: geovanamc@umc.br;
4. Professor - UMC; e-mail: leovaldoalcantara@umc.br.

Área de Conhecimento: Psicologia – Ciências Humanas

Palavras - chave: Relacionamento, amor patológico, amor saudável.

INTRODUÇÃO

As relações amorosas são determinadas por questões sociais e históricas, que influenciam no modo como as pessoas se relacionam afetiva e sexualmente, o que buscam de características no parceiro, até mesmo os valores esperados para uma relação, desse modo, os moldes de um relacionamento, é vinculado ao tempo histórico em que os sujeitos que se relacionam estão inseridos (FERREIRA & FIORINI, 2009). De acordo com Costa (1998), no que se refere ao amor e as formas de amar, entende-se que são totalmente subjetivos, variando excepcionalmente para cada relação. O autor Lino (2009) define o amor saudável como uma emoção agradável e favorável, dando acesso a um estado de tranquilidade e estabilidade emocional, permitindo o acesso a uma relação feliz entre duas pessoas. E o amor patológico é definido, pelo mesmo autor, como a dependência do ser amado, acompanhado por sentimentos de obsessão e baixa autoestima. Segundo estudo realizado por Sophia (2008), no que diz respeito as características de uma pessoa em uma relação de amor patológico, é percebido um cuidado excessivo para com o (a) parceiro (a) motivado por obter afeto, assim, muitas das vezes, e por ser impulsivo, não há o respeito às necessidades e interesses do outro além de si mesmo. Portanto, justifica-se esse estudo para identificar a opinião das mulheres do Alto Tietê sobre relacionamentos amorosos, a fim de possibilitar uma análise das percepções dessas mulheres e se elas se condizem com a real relação amorosa que realmente estão vivenciando.

OBJETIVOS

Identificar a opinião das mulheres do Alto Tietê sobre relacionamentos amorosos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa netnográfica, exploratória e transversal. O método de pesquisa netnográfico é baseado na observação participante e no trabalho de campo online, utilizando de diferentes formas de comunicação, mediadas por computadores como fonte de dados para a compreensão e a representação etnográfica dos fenômenos culturais e comunais (CORREA & ROZADOS, 2017). Quanto ao objetivo, a pesquisa é exploratória trazendo uma aproximação com a situação-problema e os tornando mais explícitas, com intuito de aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições



(SELLTIZ et al., 1967, p.63) e, quanto ao tempo, caracterizou-se por uma pesquisa transversal, pois os dados foram coletados no mesmo momento de tempo, sendo que os participantes responderam uma única vez. Foi utilizado um questionário online, autoaplicável e de forma anônima, sobre relacionamentos amorosos, via plataforma *GOOGLE FORMS*, com perguntas para identificar questões sociodemográficas. A segunda parte do questionário foi semiestruturado elaborado pelas pesquisadoras contendo características de relacionamentos amorosos, como situação do relacionamento, tempo de relacionamento, quantidade de relacionamentos e opinião delas sobre relacionamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário sobre relacionamentos, foi baseado em características de relacionamentos da cultura ocidental, marcado por configurações de amor clássico e romântico. De acordo com Carvalho e Paiva (2010), em pesquisa realizada apenas com mulheres, foi possível identificar que ainda nos dias de hoje, equivalente quanto era no passado, há um desejo por parte delas de casar e constituir uma família sólida e feliz. Foi possível identificar nas repostas das participantes, que 99% delas concordaram que a comunicação, o diálogo e se expressar são características importantes em um relacionamento amoroso, o entendimento que a falta de comunicação traz dificuldades, possivelmente se deve a experiências passadas e relatos de terceiros, acerca das dificuldades em comunicação da maioria dos casais. Eliseu e Cascaes (2017), relatam que a busca pela constituição deste cenário de boa comunicação em uma relação, encontra obstáculos de diversos que para serem superados e necessita, acima de tudo, uma boa abertura ao diálogo. Defendem ainda, que a falta de comunicação ou uma comunicação distorcida, pode gerar desconfortos nas relações amorosas. A partir das análises entende-se que um dos fatores primordiais para que as mulheres tenham a visão do que é importante ou não em um relacionamento amoroso, é a questão cultural e patriarcal já enraizada. Contudo, a cultura está sempre em constante modificação, e desse modo, as percepções sobre relacionamentos vão se modificando ao longo do tempo, como foi possível identificar neste estudo. As mulheres quando inqueridas, sobre o que consideravam como algo ruim e que não gostariam de ter em seus relacionamentos, 97,9 e 100 % de mulheres apontaram: *concordar sempre com uma única pessoa do casal; abrir mão do trabalho; irresponsabilidade; tarefas domésticas em uma única pessoa do casal*. Esta percepção da necessidade da igualdade na relação e nos papéis ocupados pelo casal, é algo que muito possivelmente está diretamente ligada a luta pelos direitos e busca pela igualdade apregoados pelo movimento feminista, que atua diretamente nesse “papel feminino”, promovendo reflexões significativas e mudanças necessárias e pertinentes no tema relacionamento. Essas características são identificadas numa relação saudável, afinal é a partir delas que as partes conseguem se expressar, encontrar suporte, ouvir e falar, expressando de uma maneira natural suas opiniões, informações e modos de vida (BEREZA et al, 2005). Na pesquisa notou-se que as repostas dadas pelas participantes, evidenciam que elas possuem percepções de um modelo de relacionamento muito compatível com os ideais mais recentes defendidos pelos movimentos feministas, movimento esse, de emancipação, uma vez que as mulheres já percebem como importante suas próprias vontades, mesmo em uma cultura em que essas vontades e valores não são relevantes. Segundo Carvalho e Paiva (2009) a partir desse movimento emancipatório, entende-se que as mulheres estão se conscientizando e, com isso, hipotetiza-se que as mulheres reconhecendo esse lugar de fala e seus direitos, apesar de toda pressão social, haja a



influência direta em seus relacionamentos amorosos no tocante a motivação de começar ou não, continuar ou não em um relacionamento amoroso.

CONCLUSÃO

Nos resultados da pesquisa, ficou evidente que a opinião das mulheres é convergente com a desconstrução que vem ocorrendo acerca do papel da mulher, que era vista e se via como, dona de casa, submissa financeiramente e sem voz na relação. Nota-se, a partir das respostas obtidas, que as mulheres demonstraram opiniões que possibilitam mais liberdade pessoal e nas relações, com mais diálogos e discussões sobre o próprio relacionamento, sobre suas vontades e desejos, assim entendendo que ambos, dentro de um relacionamento, têm um papel significativo e não mais de submissão ou ditador. O estudo fora realizado durante a pandemia de Covid-19, o que inerentemente afetou o estudo, desse modo, sugere-se novos estudos sobre a temática, que tenha amostras maiores e mais representativas da sociedade. Pesquisas que usem outra metodologia de coleta de dados por trazer resultados distintos que podem ser extremamente importantes para a compreensão deste fenômeno.

REFERÊNCIAS

BEREZA, E. Et al. **A influência da comunicação no relacionamento conjugal**. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, 2005.

CARVALHO, F; PAIVA, M. **O olhar de três gerações de mulheres a respeito do casamento**. São Paulo, 2009.

CORRÊA, M.; ROZADOS, H. **A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 22, n.49, maio/ago., 2017.

COSTA, J. **Sem fraude nem favor: Estudos sobre o amor romântico**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

ELISEU, E. J.; CASCAES, N. **A importância da comunicação no relacionamento amoroso**. Universidade do Sul de Santa Catarina. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10437/1/Artigo%20tcc.pdf>>.

FERREIRA, L. FIORONI, L. **Concepções sobre relacionamentos amorosos na contemporaneidade: um estudo com universitários**. ABRAPSO, 2009. Disponível em:

<http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/580.%20concep%C7%D5es%20sobre%20relacionamentos%20amorosos%20na%20contemporaneidade.pdf>

LINO, T. L. **A patologia do amor: da paixão à psicopatologia**. Porto: Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos, 2009. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0146.pdf>.

SELLTIZ, C. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, EDUSP, 1967.



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



SOPHIA, E. Amor patológico: aspectos clínicos e de personalidade. São Paulo, 2008